

“A MAGIA PROFUNDA”: AS CRÔNICAS DE NÁRNIA À LUZ DO GRANDE CONFLITO¹

Gladys Angélica A. da SILVA²
Felipe CARMO³

Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Engenheiro Coelho, SP

Resumo: O termo *O Grande Conflito* é utilizado pelos adventistas como referência a uma interpretação bíblica da história. O centro dessa mensagem é a luta entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás. É possível perceber conceitos semelhantes a essa doutrina no filme *As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*. Assim, levantamos a questão: é possível correlacionar os elementos presentes no filme com o conceito do *Grande Conflito*? Para responder a essa pergunta, este trabalho pretende entender esse conceito no filme *As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* através de uma análise bibliográfica e conceitual tanto do termo *O Grande conflito* quanto do filme. A partir disso, pode-se destacar que há conceitos paralelos nas duas narrativas, cujo cerne é Jesus Cristo como salvador da raça humana.

Palavras-chave: O Grande Conflito; Adventistas; Nárnia; Aslam.

O termo *O Grande Conflito* é utilizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia como referência a uma interpretação bíblica da história humana. O centro dessa mensagem específica é a luta entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, entre Cristo e Satanás, onde o campo de batalha é o planeta Terra (WHITE, 2005, p. 125). É possível perceber conceitos semelhantes à doutrina do Grande Conflito de forma representativa e fantasiosa no filme *As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* de C.S. Lewis. A história trata de um mundo mágico (Nárnia) paralelo ao mundo real, com personagens mitológicos e animais falantes que simbolizam junto a outros personagens a raça humana e a origem do mundo. De início o filme *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* retrata um conflito entre dois polos de poder, de um lado o grande Leão Aslam, filho do “Imperador das Terras de Além Mar”, do outro lado a

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Aluna do 4º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo, *campus* Engenheiro Coelho.) E-mail gladysangelicasilva@yahoo.com.br

³ Mestrando em Língua e Literatura Judaica pela Universidade de São Paulo. Especialista em Teologia e Bacharel em Teologia pela Universidade Adventista de São Paulo. Email: flps.carmo@gmail.com

Rainha Branca. A luta é pela “dominação” de Nárnia, o primeiro representando o bem e a segunda, o mal.

Através de uma análise conceitual sobre a crença de um conflito cósmico pelos adventistas do sétimo dia levantamos a seguinte questão: Partindo do filme as *Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* é possível correlacionar os elementos presentes na história com a teoria do Grande Conflito que representa a guerra entre o bem e o mal? Para responder a questão, este trabalho pretende entender esse conceito no filme *As Crônicas de Nárnia: O Leão a Feiticeira e o Guarda-roupa* destacando os pontos paralelos contados através das duas narrativas que possuem a mesma mensagem central, cujo cerne é o personagem Jesus Cristo como defensor da criação, salvador da raça humana e restaurador de um mundo por vir, representado pelo Leão Aslam na história de Lewis.

O Grande Conflito

O Grande Conflito teve seu início no céu antes da criação da Terra quando Lúcifer desejou usurpar o trono de Cristo e tornar-se igual a Deus (WHITE, 2005, p. 126). Tendo sido expulso juntamente com um terço dos anjos celestiais, acreditou que poderia também convencer outros mundos a seguir seu exemplo em opor-se a Lei divina. Esse objetivo foi alcançado no planeta Terra, pois apenas a raça humana foi convencida a desacreditar na justiça do governo de Deus. (WHITE, 2013, p. 127).

O problema é que transgredir a Lei significa tornar-se um pecador, e a Bíblia diz que o salário do pecado é a morte (Rm 6:23). Em decorrência disso, Cristo teve que mudar seus objetivos quanto a raça humana ao criar o chamado “Plano da Redenção”. Para resgatar a humanidade da condenação, Cristo morreria no lugar do homem, cumprindo a Lei divina ao receber a devida punição pelo pecado. (WHITE, 2005, p. 7). Parte desse plano foi devidamente executado quando Jesus foi morto no ano 31 d.C. (IASD, 2013, p. 55). A seguinte citação esclarece a implicância da morte de Jesus diante do Grande Conflito.

Quando o homem pecou, Deus ofereceu uma prova de Seu amor, entregando Seu Filho para morrer pela raça caída. Na expiação revela-se o caráter de Deus. [...] Durante o ministério terrestre do Salvador, o grande enganador foi desmascarado. A ousada blasfêmia de sua pretensão, de que Cristo lhe rendesse homenagem, a malignidade vigilante que O assaltava de um lugar a outro, inspirando o coração de sacerdotes e povo a rejeitar Seu amor, e o brado: “Crucifica-o! Crucifica-o!” – tudo isto despertou o assombro e

indignação do Universo. [...] Acusara a Deus de procurar a exaltação de Si mesmo ao requerer obediência de suas criaturas, e declarara que, ao passo que o Criador reclamava abnegação de todos os outros, Ele próprio não a praticava e não fazia sacrifício algum. Viu-se agora que o Governador do Universo fizera o máximo sacrifício que o amor poderia efetuar. (WHITE, 2005, p. 286).

A vida de Cristo na Terra foi uma estratégia utilizada por Deus para expor diante de todo o Universo a verdadeira extensão desse conflito cósmico. Também revelando de que forma a raça humana, não somente é afetada pelo Grande Conflito, mas precisa posicionar-se e escolher um dos lados. Portanto, “Cristo implanta no homem a inimizade contra Satanás” do contrário, “se Deus não tivesse Se interposto, Satanás e o homem teriam entrado em aliança contra o Céu, e toda a família humana teria se unido em oposição a Deus”. (WHITE, 2005, p. 287).

O trabalho de redenção de Cristo visa, então, criar uma ligação entre a humanidade e a divindade, desenvolver um relacionamento profundo entre ambas as partes até que o plano da salvação seja completamente concretizado na volta de Jesus e na restauração do planeta Terra, resultando assim, no término do conflito cósmico ao eliminar de forma justa as raízes do mal (WHITE, 2013, p. 128). Mesmo assim a guerra espiritual se estende sobre a vida daqueles que agora escolhem seguir os caminhos de Jesus. Ellen White, uma das pioneiras do adventismo, declara que “Satanás e os anjos caídos uniram-se aos homens maus contra o Campeão da Verdade. A mesma inimizade é manifesta em relação aos seguidores de Cristo”, pois “o espírito que levou Cristo à morte incita os maus a destruírem Seus seguidores”. (WHITE, 2005, p. 288).

Essa crença sobre O Grande Conflito e as outras 27 que compõem a ideologia adventista encontram-se principalmente no livro *Nisto Cremos*. Um volume que contempla as doutrinas fundamentais da denominação de forma explicativa e de livre acesso para o público. É importante citar que todas as doutrinas adventistas estão totalmente fundamentadas na Bíblia, o mesmo livro sagrado que é estudado pelos cristãos em geral. Embora as interpretações variem de denominação para denominação, a Bíblia como um todo é a regra de fé dos adventistas (IASD, 2013, p. 9). Em cada aspecto da história bíblica o personagem Jesus Cristo torna-se a peça chave e fundamental do significado da existência da vida. Para os adventistas “as doutrinas, quando corretamente compreendidas, centralizam-se nEle, “o Caminho, e a Verdade, e a Vida (Jo 14:6)” (IASD, 2013, p. 9). Mesmo diante de um composto de narrativas divididas entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, Jesus Cristo permanece sendo o centro da

mensagem bíblica, expondo a humanidade e revelando o caráter de Deus em Si mesmo. (IASD, 2013, p. 9).

Jesus Cristo é o ponto focal das Escrituras. No Antigo Testamento Ele é o Messias, o Redentor do mundo; em o Novo Testamento Ele é revelado como Jesus Cristo, o Salvador. Cada livro – quer através de símbolos, quer em realidades concretas – revela algum aspecto de Jesus Cristo, alguma fase de Seu trabalho ou traço de Seu caráter. Na cruz do Calvário, a revelação última desse trabalho e o caráter de Deus são dramaticamente demonstrados através da morte de Jesus. (IASD, 2013, p. 13).

Para os adventistas do sétimo dia, a crença sobre o *Grande Conflito* é fundamental, pois serve de base para descrever a história do planeta Terra juntamente com as implicações que envolvem a raça humana. Essa crença corresponde a uma luta entre Jesus Cristo e Seu adversário Satanás (WHITE, 2013, p. 125). Sobre o Grande Conflito encontramos a seguinte explicação:

Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva ao pecado. Esse pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade no transtorno do mundo criado e em consequente devastação por ocasião do dilúvio mundial. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. (IASD, 2013, p. 125).

As Crônicas de Nárnia

Não se pode falar do filme *As Crônicas de Nárnia – o Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* sem antes fazer uma prévia sobre o autor da obra que inspirou o filme. C. S. Lewis, um escritor irlandês, professor e crítico literário de Oxford, “primeiro titular da cadeira de Literatura Medieval e Renascentista da Universidade de Cambridge” (MCGRATH, 2013, p. 14). Diante da mente criativa e imaginativa de Lewis a história sobre Nárnia ganha vida a partir de 1949, compondo 7 volumes com histórias um tanto diferentes, mas que possuem alguns pontos interligados. “Esse mundo criado nas folhas de papel é o da literatura, um universo que permite ao leitor [...], chegar ao conhecimento da vida, à compreensão de que a vida ultrapassa

os limites daquilo que simplesmente vemos em nosso cotidiano”. (GREGGERSEN, 2006, p. 13).

A história mais famosa, e também o principal objeto de nosso estudo, é *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* que em 2005⁴ ganhou uma adaptação cinematográfica pela Walt Disney com um orçamento de 180 milhões US\$ arrecadando nas bilheterias de todo o mundo mais de 4 vezes esse valor.⁵ Posteriormente, outros dois filmes sequenciais foram lançados, mas não obtiveram o mesmo sucesso.

O filme *As Crônicas de Nárnia - O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* conta a história de Lúcia, Susana, Edmundo e Pedro, os quatro irmãos Pevensie, eles viviam na Inglaterra, em plena 2ª Guerra Mundial, mas fugindo dos bombardeios vão até a casa de um professor que mora no campo. Em meio às brincadeiras das crianças, Lúcia se esconde dentro de um guarda-roupa, a porta de entrada para Nárnia. A menina explora o mundo mágico, mas ao voltar para o mundo real percebe que ninguém havia percebido sua ausência. Lúcia decide por entrar no guarda-roupa uma segunda vez, e sem perceber acaba sendo seguida por seu irmão Edmundo, mas, um pequeno desencontro faz com que o garoto conheça a Rainha Branca, autodenominada imperatriz de Nárnia, uma mulher má e cruel que mergulhou o reino de Nárnia em um inverno eterno. Edmundo é seduzido pelos encantos da rainha e ao receber uma promessa de reinado decide-se por entregar seus irmãos a ela. Pouco tempo depois os quatro irmãos chegam juntos a Nárnia e descobrem que havia uma profecia sobre dois filhos de Adão e duas filhas de Eva que seriam auxiliados pelo Leão Aslam para terminar com o governo da Feiticeira.

Cumprindo seu acordo com a Rainha Branca, Edmundo a procura para informa-la sobre a presença de seus irmãos em Nárnia e seus planos para encontrar Aslam. Entretanto, para tristeza do menino a imperatriz se enfurece contra ele fazendo-o de refém e prisioneiro. Enquanto isso, os outros três irmãos encontram Aslam e planejam o resgate do irmão perdido. Como prova de amor, Aslam se oferece em troca de Edmundo para ser sacrificado. Porém, conforme a Magia Profunda de Antes da Aurora do Tempo, o sacrifício de uma vítima inocente resultaria em sua ressurreição, fazendo com que Aslam torne a viver. A partir disso os quatro irmãos se unem ao grande Leão e guerreiam contra a Rainha Branca até derrotá-la e trazer a paz novamente a Nárnia.

⁴ Informações disponíveis em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-47220/#>>. Acesso em 9 de nov. de 2015.

⁵ Informações disponíveis em: <<http://www.papodecinema.com.br/filmes/as-chronicas-de-narnia-o-leao-a-feiticeira-e-o-guarda-roupa>>. Acesso em 9 de nov. de 2015.

Relacionando o conceito e a ficção

Analisando o filme como um todo, vemos que Lewis explora a batalha épica entre o bem e o mal ao explicar temas relativos a realidade, porém abordados através de uma linguagem diferente.

Outra forma de pensar as crônicas de Lewis é considerá-la, num sentido mais amplo, uma grande parábola protagonizada por seres humanos com a intenção de comunicar por caminhos diretos ou simbólicos uma lição ética. Tudo começa como uma parábola. [...] Deve-se admitir ao menos uma diferença intencional do autor em *As crônicas de Nárnia: a parábola do leão Aslam em Nárnia* é um mito arquetípico constante em todas as culturas e se tornou realidade no mundo. (GREGGERSEN, 2006, p. 15).

A partir dessa última citação alguns pontos são muito importantes. A escolha de Lewis de utilizar-se de “uma grande parábola” para compartilhar seus conceitos sobre a realidade pode ter sido inspirada pela narrativa bíblica. Na Bíblia, por exemplo, encontram-se diversas situações em que Cristo utilizava essa linguagem para comunicar-se com as pessoas (Mt 13:34; Mc 4:2; 4:33). Em segundo lugar, ainda dentro dessa citação encontramos a afirmação de que a história de Lewis tem a “intenção de comunicar por caminhos diretos ou simbólicos uma lição ética”. Também encontramos princípios éticos e morais na Bíblia, a começar pelos dez mandamentos que contempla a prática de valores individuais e coletivos, mostrando os deveres das pessoas para com Deus e para com seus semelhantes (Ex 20:1-17; Dt 5:6-21). A Bíblia também descreve os atributos morais do caráter de Deus, como justo (Sl 11:7; 145: 17), verdadeiro (Is 45:19) e fiel (Dt 7:9; Sl 33:4), afirmando que o homem foi feito a imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26-27), o que significa que ele possui parte das características morais de Deus (Lv 19:2; 20:26).⁶

Por fim a palavra “arquetípo” encontrada na frase: “a parábola do leão Aslam em Nárnia é um mito arquetípo”. Essa palavra é relativo ao termo “arquetípo” desenvolvido e utilizado pelo psiquiatra Carl Gustav Jung, para ele, arquetípo é uma imagem armazenada no inconsciente da sociedade como reflexo da vida humana, como as narrativas. Ele explica que essas “memórias” trata-se de conceitos antigos – de imagens universais transmitidas de geração

⁶ Mais informações em: <<http://www.mackenzie.br/7153.html>>. Acesso em 19 de nov. de 2015.

em geração (JUNG, 2000, p. 16). Ou seja, no filme em análise, o Leão Aslam é um arquétipo de Jesus Cristo.

Em ordem cronológica, como já citado anteriormente a guerra entre Cristo e Satanás teve seu início no céu e posteriormente seguiu sua continuidade aqui na Terra quando Eva foi enganada. Lúcifer utilizou palavras doces infundindo a ideia de que comer o fruto proibido traria uma forma de vida mais nobre e elevada (WHITE, 2008, p. 33). Da mesma forma, quando pela primeira vez Edmundo encontra a Rainha Branca no filme, ela lhe seduz pelo paladar prometendo um lugar em seu reino, ou seja, Edmundo estaria acima de seus irmãos, alcançaria essa forma de vida mais elevada e nobre. Ao rebelar-se contra Deus, através do engano e das falsas promessas Satanás incita os homens ao erro para tê-los como aliados contra a Lei de Deus (WHITE, 2005, p. 288). Ao enganar e seduzir Edmundo com falsas promessas a Rainha Branca reflete o caráter desleal de Lúcifer.

O episódio da morte de Jesus na cruz, também é retratado na história de Nárnia, incluindo a cena que narra o sacrifício de Aslam em prol de Edmundo. Na obra que serviu de inspiração para o filme *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* encontramos o seguinte trecho:

Deitaram o Leão de costas. Amarraram-lhe as quatro patas, gritando e dando vivas, como se tivessem cometido um ato de bravura. Claro que, se o Leão quisesse, uma patada seria a morte para eles. Mas ficou quieto, mesmo quando os inimigos rasgaram a sua carne de tanto esticarem as cordas. Depois, começaram a arrastá-lo para o centro da mesa [...].

- Amordacem-no! – gritou a feiticeira. Mesmo agora, quando lhe punham a focinheira, uma dentada dele bastaria para decepar, pelo menos, as mãos de dois ou três. Ao vê-lo amordaçado e amarrado, os mais covardes ganharam ânimo. Por instantes, as meninas nem sequer conseguiram vê-lo, rodeado como estava por aquela horda infernal, que lhe batia, dava pontapés, cuspiam-lhe em cima, insultava-o. (Lewis, 2009, p. 170).

O mesmo episódio vivido por Cristo descrito no livro *História da Redenção*, revela que “Jesus permaneceu manso e humilde perante a multidão enfurecida, enquanto Lhe davam os mais vis maus-tratos. Cuspiam-Lhe no rosto, [...] cobriram-Lhe a cabeça com uma roupa velha, vendando-Lhe os olhos, e então O feriam no rosto.” (WHITE, 2008, p. 214). Assim como Lúcia e Susana (personagens da história), acompanharam Aslam no momento de sua morte “alguns dos discípulos se atreveram a entrar onde Jesus Se achava e testemunhar o Seu julgamento.

Esperavam que Ele manifestasse Seu poder divino, que Se livrasse das mãos dos inimigos e os punisse pela crueldade para com Ele”. (WHITE, 2008, p. 215).

Depois da morte de Aslam, um pequeno fenômeno chamou a atenção de Lúcia e Susana ao voltarem para trás elas não mais viram o corpo do Leão, mas logo em seguida, mesmo sem entender o veem cheio de vida e ouvem a explicação dele sobre o ocorrido.

A Mesa de Pedra estava partida em duas por uma grande fenda, que ia de lado a lado. E de Aslam, nem sombra.

- Oh! Oh! Oh! – gritaram as meninas, correndo para a mesa.

- Isso é demais! Podiam ao menos ter deixado o corpo em paz.

- Mas que coisa é essa? Ainda será magia?

- Magia, sim! – disse uma voz forte, pertinho delas. – Ainda é magia.

Olharam. Iluminado pelo sol nascente, maior do que antes, Aslam sacudia a juba (pelo visto tinha voltado a crescer).

- Aslam! Aslam! – exclamaram as meninas, espantadas, olhando para ele, ao mesmo tempo assustadas e felizes.

- Você não está morto?

- Agora, não.

- Mas você não é... um... um...? – Susana, trêmula, não teve a coragem de usar a palavra “fantasma”.

Aslam abaixou a cabeça dourada e lambeu-lhe a testa. O calor de seu bafo era de criatura viva.

- Pareço um fantasma?

- Não! Você está vivo! Oh, Aslam! – gritou Lúcia, e as duas meninas atiraram-se sobre ele com mil beijos.

- Mas explique tudo isso, por favor – disse Susana, ao recuperar um pouco da calma.

- Explico: a feiticeira pode conhecer a Magia Profunda, mas não sabe que há outra magia ainda mais profunda. O que ela sabe não vai além da aurora do tempo. Mas, se tivesse sido capaz de ver um pouco mais longe, de penetrar na escuridão e no silêncio que reinam antes da aurora do tempo, teria aprendido outro sortilégio. Saber que, se uma vítima voluntária, inocente de traição, fosse executada no lugar de um traidor, a mesa estalaria e a própria morte começaria a andar para trás... E agora... (LEWIS, 2009, p. 174 e 175).

Na cena do filme que revela o primeiro encontro entre o Leão e a Feiticeira, Aslam diz: “Não cite a magia profunda para mim, Feiticeira. Eu estava lá quando ela foi criada”. A Magia Profunda criada pelo próprio Aslam representa o Plano da Salvação criado e executado por Cristo (WHITE, 2008, p. 42), tendo como ápice a morte de Jesus na cruz como a principal

exposição da luta entre o bem e o mal. O sacrificial feito no lugar do transgressor da lei serviria para redimir a raça pecadora.

Embora exista outras conclusões referentes ao fim da guerra entre o bem e o mal nas outras obras de Lewis, cada história possui sua singularidade e particularidade. Na narrativa completa existem muitos pontos interligados, mas cada uma segue uma ideologia própria. Em termos de renovação, o filme *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* é o que mais se aproxima do conceito encontrado no Grande Conflito sobre a restauração da Terra.

Ao considerar o inverno presente em Nárnia no período de governo da Rainha Branca, exatamente no tempo em que havia uma expectativa de que Aslam retornasse, o povo narniano sofria com o frio como se estivessem envolvidos em trevas. Além disso muitos dos que haviam sido fiéis ao Leão foram congelados e mantidos aprisionados no castelo da rainha. Enquanto a guerra está sendo travada entre Pedro, Edmundo e a Rainha Branca, Aslam vai até o castelo para devolver a vida aos que estavam congelados. No contexto do Grande Conflito existe uma referência a ressurreição daqueles que morreram sendo fiéis a Cristo, a sepultura os mantém presos, mas na volta de Jesus, eles serão ressuscitados e se unirão ao exército dos vivos ao lado de Cristo (WHITE, 2008, p. 411). Já no campo de batalha, quando Pedro está prestes a ser morto pela rainha juntamente com seu exército, o grande Leão aparece com um bravo rugido, destruindo a rainha com um único golpe. Da mesma forma, no momento de maior angústia, Cristo intervém para salvar seu povo que estava prestes a ser derrotado (WHITE, 2005, p. 354). A eliminação das trevas e do pecado ocorre na volta de Jesus, e a partir disso a Terra é recriada (WHITE, 2008, p. 430). Quando a Rainha Branca é derrotada por Aslam o inverno se desfaz trazendo nova vida as terras de Nárnia, o grande Leão restaura a beleza e a natureza do país que antes estava envolto em trevas.

Considerações finais

A partir dessa análise podemos compreender que a crença de Lewis possibilitou que ele desenvolvesse uma história com base em sua compreensão da vida humana através de sua interpretação bíblica, bem como a doutrina compreendida pelos adventistas do sétimo dia. Obviamente a linguagem difere na forma de contar esse conceito do grande conflito cósmico, entretanto podemos dizer em palavras claras, que Lewis narra a doutrina do Grande Conflito

dentro da história de Nárnia, e de forma ainda mais específica no livro *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* que teve sua produção cinematográfica fidedigna a história original.

Como abordado anteriormente, através do trecho em que Aslam é sacrificado no lugar de Edmundo encontramos o ponto mais relevante de exemplificação da doutrina do Grande Conflito defendida pelos adventistas, cujo ápice encontra-se no episódio sacrificial de Jesus Cristo para redimir os pecadores. Esse é o ponto mais esclarecedor e expositivo da guerra entre o bem e o mal, pois foi graças à ação sacrificial de um inocente que revelou a verdadeira intensão de ambos os lados, o verdadeiro caráter de cada um.

Respondendo a nossa problemática, pode-se destacar os conceitos paralelos contados através das duas narrativas que possuem a mesma mensagem, cujo cerne é o Jesus Cristo como salvador da raça humana e restaurador de um mundo por vir, representado pelo Leão Aslam na história de Lewis. Apesar de Lewis fazer uso de uma linguagem diferente, o mesmo conceito do Grande Conflito defendido pelos adventistas do sétimo dia é retratado na história de Nárnia, revelando a luta entre o bem e o mal e Cristo como redentor da raça pecadora.

Referências:

GREGGERSEN, G. **Pedagogia Cristã na obra de C.S. Lewis**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

IASD. **Our Firm Fundation**: A report of Seventh-Day Adventist Bible Conference held September 1-13, 1952, in the Siglo Seventh-Day Adventist Church Takoma Park, Maryland. Whashington: Review and Herald Publishing Association, 1953. V. 2.

_____. **Nisto Cremos**: As 28 crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

Lewis, C. S. **As Crônicas de Nárnia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

JUNG, Carl G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MCGRATH, A. **A vida de C.S. Lewis**: do Ateísmo às Terras de Nárnia. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. **História da Redenção**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.